

Nosocomium: sintomas do presente

Miguel Angel Schmitt Rodriguez¹

501

Em 2012 Christ Gutiérrez-Rodríguez apresentou seu conto “Los caminantes de Sonora” ao concurso *Premio Internacional Copé*, uma das mais destacadas premiações no campo literário peruano, e obteve o primeiro lugar com uma surpreendente narrativa contextualizada na região fronteiriça entre o México e os Estados Unidos. No ano de 2014 publicou a coletânea de contos *Las siete bestias*, pelas editoras *Walthari Books & Animal de invierno*, com a qual foi pré-selecionado para participar da importante antologia de novos autores latino-americanos “Bogotá 39”, edição 2017. Em 2019 publica sua primeira novela: *Nosocomium*, pelas editoras *Bisonte & Whaltari Books*. É sobre este último lançamento que queremos tecer algumas considerações para esta edição da *Revista Landa*, dedicada a pensar a produção artística e literária das “américas latíndias do mundo” nesse momento crucial em que a “lógica do desenvolvimento” se evidencia “como imposição e perpetuação de uma violência histórica insuportável”.

A narrativa que Christ Gutiérrez-Rodríguez apresenta em *Nosocomium* está tramada pelo contemporâneo: coloca o leitor em relação dramática com o tempo de agora, um tempo que avança irresistivelmente sob uma era crepuscular, porque ao final, em que pese as infindáveis inovações tecnológicas, somos, antes de mais nada, testemunhas do crepúsculo. Já avançada a era em que Peter Sloterdijk salientou como sendo a era pós-Deus, onde o divino tornara-se supérfluo “num mundo bem

¹ Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenador do Centro de Memória Lindolf Bell.

equipado de ação, procedimento e vontade” (SLOTERDIJK, 2019, p. 298), testemunhamos o crepúsculo da metafísica, seja ela teológica ou secularizada, e adentramos os domínios de uma organização hiperpolítica. Nesse sentido, o espaço privilegiado para situar o contemporâneo não poderia ser outro senão o nosocômio. Michel Foucault, já na década de 70 apontava, precisamente, que o mundo evoluía “rumo a um modelo hospitalar” (FOUCAULT, 2011, p. 307).

Em *Nosocomium*, por meio de uma narrativa ácida, pouco comum, temos um drama passional envolvendo Arturo Vallejo e Katuska Searl. Ele, que de faxineiro do hospital passa a auxiliar de enfermaria, cuida dela, paciente internada no setor psiquiátrico. Nessa trama, construída por muitos solilóquios do protagonista Arturo, que acredita na poesia como uma sorte de “antropofagia de las letras” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 22), vemos que constantemente se busca desafiar a condição pós-histórica da contemporaneidade através da manifestação de uma existência que se constrói no limite da esfera poética, por isso a paixão por Katuska é, ao final, a paixão por uma metáfora. Confessa, desse modo, logo nas primeiras páginas, o narrador-protagonista:

Sí, me encandile de una metáfora. Katuska Searl, una leyenda que raspa mis pulmones en este puñado de blanco polvo. Y la devoro. Esta noche devoro esta leyenda sin rencor. Me la voy tragando seca, rubefaciente. Lo mismo que masticar el desierto. Cero remordimientos en astillarme los dientes con algún hueso. A veces hundo la cara y aspiro como Tony en *Scarface*. Una dolorosa montaña de recuerdos que al inhalarlos se vuelven aún más inexpugnables. Dictados sin Dios. Asediados por Dios. El tótem de Katuska. Hiperrealista y metafísico. Adherido al universo de mis flagelos mentales. Dios en éxtasis dictatorial. Hostilidad infinita. Circular *pedra negra sobre piedra blanca* del pensamiento. (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 12, 13)

Notar-se-á: o que resta de vida para o protagonista só pode existir transfigurado em jogo metafórico, exercício de pensamento. O mundo circundante é um mundo adoentado, envolto em condições enfermigas.

Diagnosticado com tuberculose, Arturo Vallejo, “limpia pisos”, “peón de hospital”, sofre de problemas pulmonares igual a muitos outros

empregados dos hospitais públicos de um país também há muito adoentado “un Perú que no cesa de expectorar” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 14). Chama a atenção, nesse sentido, certas passagens que, hoje, adquirem tom de presságio, próprio de vaticinadores. Na farmácia, a atendente adverte a Arturo: “Tenga su isoniacida, su rifampicina y su etambutol, corazón. Cuidese. Use las mascarillas. Sea discreto al toser” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 15). E pelos anos de trabalho no hospital, ao final, o que Arturo consegue herdar não é mais do que uma tosse incurável, além da descoberta de uma fórmula para tirar as manchas do piso dos corredores, porcelanato “que viene de una China que solo sabe estafar con su industria chatarra y su H1N1 al mundo” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 16). Lançada na *Feria Internacional de Libro de Lima* em agosto do ano passado, a narrativa de Christ parece que preanuncia certas condições de pandemia.

503

A estrutura do relato é heterodoxa, compõe-se por blocos não lineares que desafiam o leitor na composição dos sentidos possíveis. Enquanto, por meio de diálogos, é narrada a cena de abertura da novela, em paralelo, com certo tom introspectivo se descrevem outros episódios e situações passadas que compõe a vivência melancólica do protagonista. Parte dessa história tem como pano de fundo elementos do conturbado clima político e social da sociedade peruana e da vida cultural da metrópole limenha das últimas décadas do século XX. O leitor acompanha, desse modo, a descrição das experiências laborais anteriores de Arturo e toma conhecimento de sua paixão heterodoxa pela poesia, bem como, de seus intentos frustrados de criação. Nesse percurso é narrado, então, o momento em que um amigo lhe anuncia a vaga para trabalhar no hospital: acontecimento descrito como “el inicio de mi más grande humillación... renunciar a la poesía” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 22).

O protagonista Arturo Vallejo é um entusiasta da literatura do autor de *Trilce* e de canções clássicas de *vals criollo*. São inúmeras as passagens onde se citam os versos de Cesar Vallejo e as canções de compositores como Pablo Casas Padilla, Miguel Paz e Agustín Lara. O livro termina com um poema que Arturo dedica a Katuska. A narrativa, desse modo, é em prosa, prosa na maior parte crua, dura, aterradora, mas, ao mesmo tempo, é

uma narrativa recheada de elementos poéticos. E isso parece ser algo a se destacar: temos uma narrativa hiper-realista que descreve, por exemplo, sem pudor as intimidades da relação de Arturo e Katiuska, contudo, a dimensão do exercício poético está presente em toda a narrativa, em que pese a crueza chocante das descrições.

O texto que Christ Gutiérrez-Rodríguez apresenta ao leitor é, por vezes, narrado de forma onisciente e, por vezes, narrado na voz do personagem protagonista. Os diálogos não recebem pontuação homogênea e a história vai se construindo de forma livre e direta, com uma força expressiva que faz da linguagem quase que um sujeito próprio. Nesse sentido, o hiper-realismo não busca ser um retrato fiel a qualquer coisa, pois que as palavras não são tintas que preenchem a forma de um retrato. *Nosocomium* é um livro aterrador, de difícil leitura, incômodo, exige que o leitor se desprenda das expectativas tradicionais sugeridas pelas novelas. No entanto, é esse o mérito e a razão de sua existência: *Nosocomium* revela na espontaneidade e crueza de sua narrativa a poesia que restou de um mundo que se apresenta embelezado como pura mercadoria.

504

É nesse sentido que Arturo Vallejo, um *don nadie* que uma vez aspirou à poesia, apesar de seu lugar subalterno, percebe os mecanismos de sujeição que possibilitaram a edificação do grande hospital social da contemporaneidade. Em contato direto com os pacientes mentais sabe notar uma realidade quase sempre encoberta:

Mi lugar especial del edificio era el pabellón de Psiquiatría. En general, los mansitos deambulaban completamente empastillados y en tal estado de somnolencia anfibia que pude acercarme lo suficiente para intimar con algunos de ellos. Aquí también la industria médica engarza la guadaña y eleva su infierno. Antes, los enfermos mentales eran considerados divinidades que estaban conectados con el mundo de los dioses. Ahora, la mafia de la industria farmacéutica busca exterminarlos y enese proceso volverlos estériles. Y eso empieza con los depresivos que consumen Prozac, cuyo primer efecto es que la libido y el deseo de procreación se desconecten. (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 72)

É buscando se desvencilhar dessa rede de anestesia que a literatura põe de manifesto uma linguagem que é essencialmente libidinosa. Na

paixão que envolve o auxiliar de enfermagem e a paciente sexagenária está colocado o drama que atravessa as páginas do livro. Arturo Vallejo e Katuska Searl amam discutir, contradizerem-se. Travam, portanto, em seus diálogos uma batalha que coloca em xeque o caráter piedoso da divindade cristã. É porque Arturo é um descrente, ou, como o acusa Katuska, um “pedazo de blasfemo” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 90), “pobre diablo que se cree poeta” (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 85). Na busca pela graça divina os dois discutem o papel da Virgem Maria como intermediadora dos pedidos de oração. Katuska procura convencer Arturo, mas este se mostra inflexível:

-- ...Dios mismo la ha puesto como intercessora para oír nuestro pedido.
 -- ¡Que lo dé si lo sabe antes!
 -- ¡Nos lo dio antes y lo perdimos! ¡Nos lo vuelve a dar y lo volvemos a perder!
 -- ¿Por qué no lo mantiene en nosotros? Le gusta la adoración, ¿por qué nos invento? Si queria arrastrados... allí están los gusanos que pueden aprender sus himnos.
 -- Porque nos quiere libres. Nos deja elegir.
 -- Alguien que te da a elegir entre el bien que es vivir y el mal que es la muerte, ¿en realidad te da a elegir? Te está tiranizando. Es un guionista que lo tiene todo escrito desde la manzana hasta la última trompeta. El verdadero genio creador exhibe la contradicción, la tensión, la incertidumbre de un final inesperado. Dios no es un artista. (GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2019, p. 90-91)

505

De sorte que mesmo transpassado pela acidez das descrições do relato, o leitor se depara com argumentos que despertam a reflexão crítica tanto no que corresponde aos problemas teológicos quanto aos problemas que dizem respeito à produção artística. Longe de aniquilar as forças de criação poética, a morte de Deus, já há tempo anunciada por Nietzsche, desafia a expressão artística. Christ Gutiérrez-Rodríguez parece aceitar o desafio e lhe dá resposta. Monta por meio da história de amor de uma “limpia pisos tuberculoso” uma tuberculosa metáfora de nossa contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. “O mundo é um grande hospício”. In: _____. *Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina*. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, Christ. *Las siete bestias*. Lima: Whaltari Books & Animal de invierno, 2014.

_____. “Los caminantes de Sonora”. In: _____. *20 cuentos de oro: relatos ganadores en los cuarenta años del Premio Copé (1979-2018)*. Lima: Petróleos del Perú, 2019.

_____, *Nosocomium*. Lima: Bisonte & Whaltari Books, 2019.

SLOTERDIJK, Peter. “Chances no monstruoso”. In: _____. *Pós-Deus*. Tradução de Markus A. Hediger. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

Resumo: O presente texto tece algumas considerações sobre a primeira novela publicada do jovem escritor peruano Christ Gutiérrez-Rodríguez, intitulada *Nosocomium* (Lima: Bisonte & Whaltari Books, 2019, 144 p.). Busca-se coloca-la em evidencia numa discussão sobre as condições da sociedade e da política contemporânea.

Palavras-chave: narrativa contemporânea latino-americana; literatura peruana; Christ Gutiérrez-Rodríguez.

Abstract: This text makes some considerations about the first published novel by the young Peruvian writer Christ Gutiérrez-Rodríguez, entitled *Nosocomium* (Lima: Bisonte & Whaltari Books, 2019, 144 p.). The aim is to highlight it in a discussion on the conditions of society and contemporary politics.

Keywords: Contemporary Latin American narrative; peruvian literature; Christ Gutiérrez-Rodríguez.

Recebido em: 30/08/2020

Aceito em: 01/10/2020